INDICE

Convocatória 1
Enquadramento Macroeconómico 2
Economia Mundial 2
Economia Nacional 6
Plano de Atividades para o ano de 2018 8
1. Introdução 8
2. Atividades para o ano de 2018 8
3. Recursos Humanos 18
4. Voluntariado 18
5. Investimento 19
6. Conclusão 19
Orçamento para o ano de 2018 20
7. Orientações Gerais 20
8. Ganhos e Gastos 21
9. Resultado Líquido 22
10. Previsão por Resposta Social 23
Mapas 24
Parecer do Conselho Fiscal 34

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL DO SOLAR DO POVO DO JUNCAL

Nos termos do artigo 26º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Solar do Povo do Juncal para a reunião ordinária da Assembleia Geral prevista na alínea c do artigo 28º, a realizar pelas **20:30 horas** do dia **24 de Novembro** do corrente ano na sede do Solar do Povo, sita na Rua dos Olivais da vila do Juncal, tendo a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2018;

2. Outros assuntos de interesse para o Solar do Povo.

Se à hora indicada não estiver reunida a maioria dos sócios com direito de voto, a Assembleia reunirá 30 minutos depois com qualquer número de sócios presentes, conforme previsto no artigo 30º dos estatutos desta casa.

Juncal, 3 de Novembro de 2017

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Manuel do Sacramento Cordeiro Cerejo)

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Economia Mundial

As projecções da OCDE indicam que para 2017 o crescimento da economia mundial deve situar-se nos 3,5%, sendo assim mais favoráveis que os 3,0% registados em 2016, superando assim a projecção efectuada no final do ano anterior de 3,3%. Para 2018, o crescimento projectado é de 3,6%, sublinhando uma aceleração da tendência de crescimento prevista para 2017.

As economias avançadas devem registar um avanço de 2,1% em 2017 e 2018, o que representa uma melhoria face aos 1,8% observados em 2016. Na Zona Euro as projecções de crescimento apontam para crescimentos de 1,8% em 2017 e 2018 (1,7% em 2016), com perspectivas de aumento do crescimento na Alemanha e na França, onde os dados de crescimento para o 1º trimestre de 2017 foram revistos em alta e os indicadores para o segundo semestre indicam um forte *momentum*.

Espera-se que as economias emergentes e em desenvolvimento registem uma recuperação sustentada da actividade, com o crescimento económico a aumentar de 4,1% em 2016, para 4,6% em 2017 e 4,8% em 2018. Este crescimento é impulsionado principalmente pelas economias desenvolvidas e de países emergentes como a China e a Índia. Os grandes exportadores de matérias-primas começam a revelar uma tendência de inversão do crescimento das economias. Relembre-se que estes países sofreram recessões significativas em 2015-16 em resultado das desvalorizações dos preços das principais exportações, recessões essas conjugadas com défices recorrentes de balanças comerciais e elevados níveis de endividamento em moeda estrangeira.

Na Europa, os riscos políticos ocuparam um lugar proeminente durante o início do ano de 2017. A surpreendente eleição de Donald Trump como Presidente dos EUA aumentou o nível de risco político na Europa, dando fôlego a candidatos de cariz vincadamente populista, na Holanda, em França e na Itália. No entanto, contados os votos, estas eleições provaram ser apenas contratempos temporários à tomada de risco. Até os riscos sobre a estabilidade política na Europa se provaram transitórios. A primeira fase das eleições francesas causaram alguma angústia, com Marine Le Pen a prometer um referendo sobre a manutenção da França na União Europeia. No entanto, a eleição de Emmanuel Macron em Maio de 2017 proporcionou garantias consideráveis aos investidores. As eleições gerais da Grã-Bretanha em Junho proporcionaram a surpresa política final com o Partido Conservador a perder a sua maioria parlamentar, obrigando a primeira-ministra Theresa May a governar em coligação. Em Março, o Reino Unido finalmente desencadeou o início de um processo de negociação do Brexit. As negociações continuarão a ser complexas, devendo estar concluídas em Março de 2019. O resultado final deste processo é, actualmente, difícil de quantificar em toda a sua extensão. O resultado prático destes processos eleitorais culminou num ambiente de apetite pelo risco, com os mercados accionistas em recuperação e os prémios de risco dos emitentes públicos periféricos em compressão.

Com a economia global a melhorar ao longo deste ano, os bancos centrais têm prestado bastante atenção aos mercados, particularmente nos EUA. A economia americana registou fortes ganhos nos gastos dos consumidores e no mercado de trabalho. A taxa de desemprego desceu para 4,3%, sendo este o valor mais baixo desde o início de 2001. As pressões nos preços aos consumidores têm estado a ser razoavelmente contidas, com a inflação a situar-se abaixo da meta de 2% estabelecida pelo Banco Central. Perante estes dados de actividade, a Reserva Federal dos Estados Unidos (Fed) elevou as taxas de juro em 0,75% ao longo do último ano, o que levou as taxas da Fed a situarem-se no intervalo de 1,00% a 1,25%. A Presidente, Janet Yellen, disse que espera que as taxas de juro aumentem algumas vezes durante o ano até ao final de 2019.

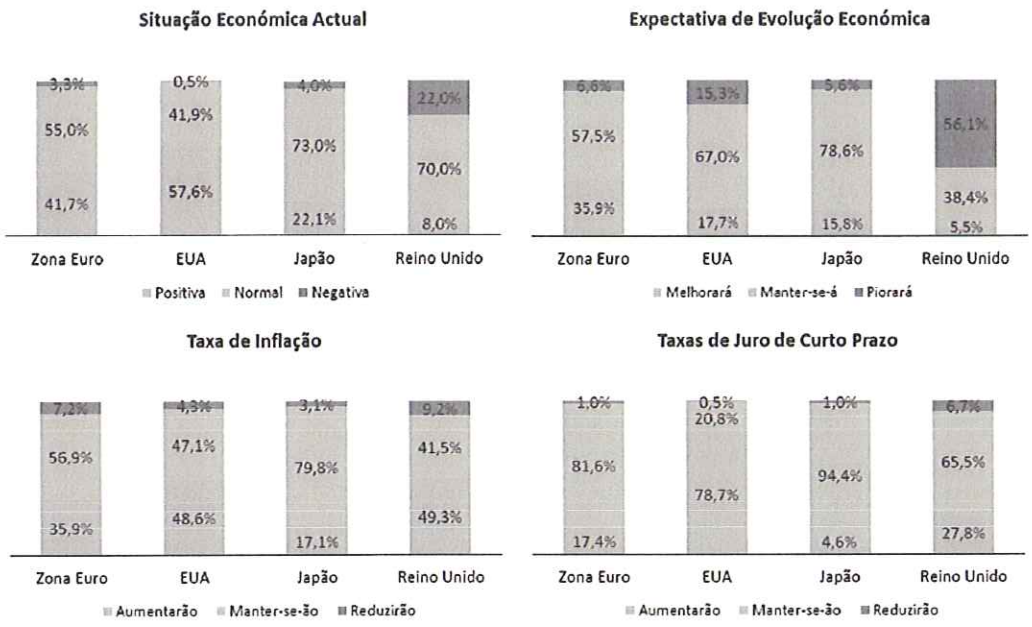
Na Europa, dado que as preocupações com a estabilidade financeira e política foram temporárias, o Banco Central Europeu manteve as taxas de juro baixas e o programa de compra de activos inalterado, manifestando a disponibilidade para, caso seja necessário, alterar a sua duração ou composição.

A economia da Zona Euro acelerou este ano, apresentando uma taxa de crescimento de 2% nos primeiros 3 meses do ano e 2,5% no segundo trimestre do ano, que compara com 1,7% no último ano. O Fundo Monetário Internacional projecta um crescimento de 2,1% para 2017, o que, a verificar-se, seria o ritmo de crescimento mais alto desde 2007. O mercado de trabalho também apresenta bons resultados, com a taxa de desemprego na Zona Euro a cair para 9,1%, o que representa um mínimo de 8 anos. A redução das taxas de juro, fruto de uma política monetária agressiva, a melhoria das contas públicas de vários países, os baixos preços do petróleo e as reformas no mercado laboral (dotando-o de maior flexibilidade) potenciaram os gastos dos consumidores e o investimento

empresarial. No entanto, em termos fundamentais, observa-se ainda uma dicotomia centro-periferia. A relevância deste fenómeno verifica-se ao nível do endividamento global, da estabilidade apercebida dos sistemas bancários, dos níveis de desemprego jovem, e da estrutura produtiva das respectivas economias. A diferença existente ao nível dos prémios de risco é apenas o corolário das diferenças estruturais que permanecem.

A inflação na Zona Euro mantém-se aquém da meta estabelecida pelo Banco Central Europeu de 2,0%, tendo em Julho ficado nos 1,3%. Nas suas últimas projecções, o BCE manteve a sua projecção da inflação para 2017 em 1,5%, no entanto, para 2018, o Banco Central estima que o índice de preços do consumidor atinja 1,2%, o que compara com a previsão anterior de 1,5%. Estes baixos níveis de inflação têm justificado a manutenção da actual política de estímulos monetários prosseguida pelo BCE.

De acordo com os resultados do questionário ZEW (a especialistas financeiros europeus), existe uma expectativa que, ainda em 2017, a situação económica na Zona Euro se mantenha, assim como a taxa de inflação e as reduzidas taxas de juro de curto prazo. As expectativas de evolução económica nos próximos 6 meses (início de 2018) colocam a Zona Euro como o bloco económico com perspectivas mais positivas. Ao invés, os indicadores para o Reino Unido antecipam os efeitos negativos do Brexit no crescimento económico e um aumento da inflação, decorrente da desvalorização da libra esterlina. De assinalar que, relativamente aos EUA, os investidores continuam a assumir a continuidade do processo de normalização das taxas de juro e quase metade acredita num aumento da inflação, apesar da perda de vigor da actual Administração em implementar as políticas anunciadas na campanha eleitoral.



Fonte: Financial Market Survey - Centre for European Economic Research (ZEW); Agosto de 2017.
Questionário realizado a 213 especialistas financeiros (provenientes da banca, dos seguros e de grandes empresas industriais) no período de 08.Julho a 21.Ago sobre as expectativas nos próximos 6 meses.

Os indicadores económicos apontam para a manutenção de uma sólida conjuntura de crescimento na Zona Euro. O sentimento económico subiu para um máximo de quase uma década em Julho, e os índices PMI industriais continuam a apresentar bons resultados. Além disso, o crescimento robusto está a ser complementado por uma assinalável redução do risco político.

As eleições que tiveram lugar na Alemanha a 24 de Setembro asseguraram uma vitória de Angela Merkel (CDU) que segue para um 4º mandato. De acordo com dados do Escritório Eleitoral Federal, a União Democrata-Cristã (CDU) de Merkel e a União Social-Cristã da Baviera (CSU) ficaram com 33% dos votos - queda de 8,5 pontos em relação às eleições ocorridas há quatro anos. O presidente da Comissão Europeia (CE), Jean-Claude Juncker, parabenizou a chanceler ao falar em uma Alemanha forte: "A UE precisa, agora mais do que nunca, de um governo alemão forte". Juncker expressou também confiança de que as negociações para a formação de um governo de coligação contribuirão para isso.

Nos mercados accionistas, o primeiro trimestre registou um desempenho forte. Na Zona Euro o índice MSCI EMU valorizou 7,2%. Em Janeiro os retornos foram negativos, mas os mercados accionistas recuperaram à medida que o trimestre avançou. Os dados económicos divulgados durante este período foram na sua maioria favoráveis e acima das expectativas dos investidores. Por exemplo, os principais indicadores PMI registaram máximos de 6 anos em Março. Nos EUA o mercado de acções também teve uma boa performance no arranque do ano com o S&P 500 a avançar 6,1% no primeiro trimestre. Mais uma vez os dados macroeconómicos suportaram esta subida, assim como outros indicadores, incluindo o PMI e a confiança dos consumidores – este último indicador subiu para 125,6 em Março, alcançando o nível mais elevado em 16 anos.

No segundo trimestre as acções continuaram a avançar com o MSCI EMU a subir 1,8%. A redução do risco político, um cenário económico mais positivo e os ganhos empresariais suportaram a evolução dos preços das acções. No entanto, na semana final do trimestre assistiu-se a um retrocesso após observações positivas do Presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi, que foram interpretadas como se os estímulos do Banco Central fossem acabar em breve.

Os lucros das empresas durante o primeiro trimestre revelaram uma evolução positiva, com muitas empresas a reportarem crescimento de vendas e de lucros. Apesar deste cenário mais favorável, as maiores valorizações registaram-se nas áreas do Imobiliário e *Utilities*. O sector energético registou perdas no trimestre.

Em Portugal, a evolução do PSI-20 foi positiva em ambos os trimestres, tendo subido 7,0% no primeiro e 2,9% no segundo trimestre, acompanhando o bom momento vivido na restante Zona Euro.

No mercado cambial, o euro, após ter encerrado o ano a perder terreno face ao dólar, apresenta, neste final do 3º trimestre, um ganho de aproximadamente 14% face à moeda americana. As boas perspectivas económicas na Zona Euro, assim como a especulação em torno do início da reversão na política monetária por parte do BCE têm suportado o euro. A incerteza nos EUA referente à capacidade de Trump implementar os planos prometidos no programa eleitoral, são colocados cada vez mais em causa, penalizando negativamente o dólar.

O euro também ganhou valor face à libra esterlina ao longo do ano, valorizando já mais de 6%. As questões relacionadas com o Brexit e um crescimento superior na Zona Euro face ao Reino Unido têm pressionado a divisa britânica.

No mercado monetário, ao longo do primeiro semestre, assistiu-se a uma descida das taxas Euribor. No final de Junho, a taxa Euribor a um mês estava já abaixo do -0,37% e a Euribor a 1 ano abaixo dos -0,15%. Para este cenário contribuiu a manutenção da política monetária acomodatícia do Banco Central Europeu, assim como os focos de incerteza que foram surgindo a nível político, não esquecendo as dúvidas que persistem em relação ao Brexit. É esperado que as taxas permaneçam baixas durante os próximos meses.

No que respeita à evolução dos preços das matérias-primas, o índice de Commodities da Bloomberg perdeu terreno no primeiro trimestre, maioritariamente devido à descida dos componentes energéticos. O Brent caiu 7%, com os inventários e a produção nos EUA a subirem a um ritmo mais alto que o esperado. O Gás Natural desceu 14,3% e o carvão recuou 8,7%. A componente agrícola foi também mais fraca, devido principalmente aos preços mais baixos do açúcar e da soja. No entanto, os metais geraram retornos positivos. Os avanços registados nos preços do Ferro (+5,7%), do Cobre (+5,8%) e do Zinco (+7,5%) justificam-se com a maior procura por parte da China. Os metais preciosos também obtiveram um bom desempenho, com o ouro (+8,9%) e a prata (+14,7%) a apresentarem sólidas valorizações.

No segundo trimestre, o resultado não foi diferente para os componentes energéticos, com o Brent a cair 9,3%. Os membros da OPEP e outros países produtores prolongaram os cortes, mas estes não superaram a expectativa do mercado. Este problema foi exacerbado pelo aumento da produção não convencional nos EUA. Os metais industriais também sofreram perdas, com o Ferro a cair fortemente devido às preocupações relacionadas com uma procura mais fraca por parte da China e aos elevados de *stocks* no país. As componentes agrícolas tiveram ligeiras descidas. Nos metais preciosos, a prata foi o metal que mais sofreu, recuando 8,9%, mas o ouro mostrou-se relativamente resiliente (-0,61%).

No mercado obrigacionista, o optimismo em relação à economia global, o potencial crescimento implícito nos planos fiscais prometidos por Trump e as expectativas de aumento da inflação conduziram o mercado no primeiro trimestre. A mudança para a normalização da política monetária também continuou, com especial ênfase nos EUA.

A Fed aumentou as taxas de curto prazo e a taxa das obrigações a 10 anos atingiu o máximo de 2,63% em 13 de Março. Ao mesmo tempo, o BCE sinalizou que vê menos necessidade de políticas acomodatícias no futuro. A taxa das obrigações alemãs a 10 anos situou-se dentro de um intervalo entre 0,18% e 0,50%, evidenciando episódios de volatilidade decorrentes da especulação em torno do rumo da política monetária e fechando o trimestre nos 0,32%.

As restantes obrigações soberanas Europeias estiveram também sob pressão devido às preocupações políticas. A *yield* das obrigações portuguesas no prazo de 10 anos subiu de 3,76% para 3,98%.

No segundo trimestre, os dados económicos positivos, os reduzidos níveis de inflação e a manutenção de uma política monetária acomodatícia foram benéficos para o mercado obrigacionista. Os detalhes sobre os planos fiscais de Trump mantiveram-se geralmente escassos, mas as dúvidas significativas sobre a sua capacidade de implementar reformas agravaram-se após a incapacidade demonstrada na revisão da legislação de saúde. As obrigações soberanas foram bem suportadas na maioria do trimestre, mas um *sell-off* na semana final reverteram os ganhos anteriores. Este movimento foi provocado por comentários de líderes dos bancos centrais nos EUA, Europa e Reino Unido, que foram tomados como apoiantes de taxas mais elevadas (*hawkish*). Os títulos de tesouro da Alemanha (Bunds) a 10 anos viram a sua rendibilidade (*yield*) subir para os 0,47%. As obrigações portuguesas no mesmo prazo viram a sua rendibilidade (*yield*) descer para os 3,03%, com os investidores a terem um maior apetite pelo risco nacional, na sequência dos resultados económicos acima das perspectivas, da saída do procedimento por défice excessivo e dos primeiros sinais de melhoria de perspectivas (*outlook*) pelas agências de *rating*.

Factores de Risco a considerar em 2017 e 2018

Para referência, os seguintes temas podem influenciar significativamente o desempenho dos mercados nos próximos meses, não apenas em Portugal mas também a uma escala global:

- Desenvolvimentos ao nível da política monetária por parte dos principais bancos centrais (BCE, FED, BoE e Banco do Japão);
- Possível entrada dos EUA em recessão, considerando que o actual ciclo de crescimento teve início em 2009;
- Sinais de sobrevalorização de vários mercados, em especial os mercados accionista, imobiliário e de crédito;
- Incertezas em relação às negociações do Brexit e o seu resultado;
- Desenvolvimento de questões políticas como:

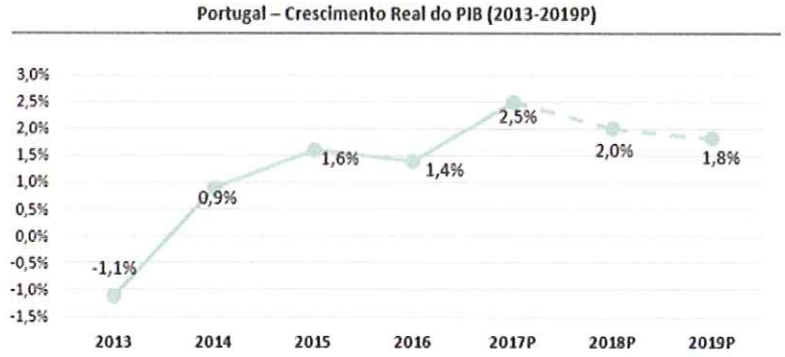
    - Tensão dos EUA com a Coreia do Norte;
    - Ressurgimento da instabilidade política em Itália, com eleições marcadas para a Primavera de 2018;
    - Efeitos de uma potencial declaração unilateral de independência da Catalunha face a Espanha;
    - Tensões na zona do Mar da China;
    - Relação entre Rússia e os países da Nato;
    - Atentados terroristas;
    - Instabilidade no Médio Oriente.

- Sustentabilidade do crescimento na China, com possibilidade de um *hard-landing*.
- Ganho crescente de peso político e económico do bloco emergente, com aumento da cooperação entre países e reforço institucional via, entre outros, a *Shangai Cooperation Organization* (SCO), *Belt and Road Initiative* e a criação de um banco multilateral de desenvolvimento.

Economia Nacional

A economia portuguesa em 2016 registou um crescimento de 1,4% face ao período homólogo, reforçando a recuperação iniciada em 2013. Em termos trimestrais, observou-se ao longo do ano de 2016 uma aceleração da actividade económica, com o crescimento de 2,0% no último trimestre do ano a situar-se acima dos 1,0% observados no primeiro trimestre.

No segundo trimestre de 2017, o PIB registou um aumento de 2,9 % em volume, face ao período homólogo. O contributo da procura interna aumentou (de 2,6 p.p. no trimestre anterior para 2,8 p.p. nesse trimestre), reflectindo um incremento do investimento. Relativamente à procura externa líquida, esta manteve o contributo positivo de 0,1 p.p. (valor registado igualmente no primeiro trimestre de 2016), explicado pela semelhante desaceleração das exportações face à verificada nas importações, ambos de bens e serviços.



Fonte: INE e Banco de Portugal: Projecções económicas (actualizado a 21 de Junho de 2017)

As indicações do Banco de Portugal apontam para o aumento da actividade económica ao longo do período 2017-2019, estando previsto um crescimento médio anual do PIB de 2,5% em 2017, desacelerando para 2,0% em 2018 e diminuindo para 1,8% em 2019, o que implicaria um nível de produto ligeiramente acima do observado antes da crise financeira de 2008.
Segundo as projecções do Banco de Portugal (de Junho de 2017):

- A procura externa deverá apresentar um maior dinamismo em 2017 (+9,5%), sendo que nos restantes anos de projecção, 2018 e 2019, irá registar níveis de crescimento positivos de 6,8% e 4,8%, respectivamente;
- O contributo das exportações de bens e serviços no crescimento do PIB em 2017 prevê-se alcançar 1,8%, contudo este impacto irá diminuir ao longo do horizonte da projecção para 1,2% e 0,9% em 2018 e 2019, respectivamente;
- O consumo privado deverá crescer 2,3% em 2017 e, no restante horizonte de projecção, deverá apresentar uma evolução positiva, em linha com o crescimento esperado do produto, podendo esta variação ser explicada pelo aumento dos salários reais e pela maior liquidez associada à redução do nível de endividamento das famílias;
- A aceleração da actividade em 2017 é explicada também pela recuperação dos níveis de investimento (FBCF), como necessidade de incrementar a capacidade produtiva da economia, tendo como incentivo as actuais condições favoráveis de financiamento e a maior confiança dos agentes económicos. Os fundos comunitários Portugal 2020 deverão continuar a fomentar o investimento no país, caso persista a estabilidade das condições monetárias e financeiras.
  A Autoeuropa e a Iberdrola são apenas 2 exemplos de empresas que estão a concretizar investimentos produtivos em Portugal.
- Este padrão de crescimento, alicerçado nas exportações e investimento (FBCF), mantendo as condições existentes na economia ao longo do horizonte de projecção, irá permitir reforçar a capacidade de financiamento em relação ao exterior e a gradual redução dos níveis de endividamento externo.

Indicadores macroeconómicos (2016-2019P)

		2016	2017P	2018P	2019P	Tendência
Procura Externa	**tav**	**3,0**	**3,3**	**3,6**	**3,5**	
EUR/USD Taxa de Câmbio	tav	2,6	0,3	0,4	0,0	
Preço do Petróleo (euros)	vma	39,8	47,6	47,0	47,1	
Produto Interno Bruto	**tav**	**1,4**	**2,5**	**2,0**	**1,8**	
Consumo Privado	tav	2,3	2,3	1,7	1,7	
Consumo Público	tav	0,5	0,4	0,6	0,3	
Formação Bruta de Capital Fixo	tav	-0,1	8,8	5,3	5,5	
Exportações	tav	4,4	9,6	6,8	4,8	
Importações	tav	4,4	9,5	6,9	5,2	
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	tav	0,6	1,6	1,4	1,5	
Taxa de Poupança (%)	vma	4,4	4,2	4,6	n.d.	
Empregabilidade (sector privado)	tav	1,6	2,4	1,3	1,3	
Taxa de Desemprego	%	11,1	9,4	8,2	7,0	
Remunerações por Trabalhador (sector privado)	tav	1,4	2,0	2,2	2,4	
Balança Corrente e de Capital (% PIB)	vma	1,7	2,1	2,4	2,4	
Balança de Bens e Serviços (% PIB)	vma	2,2	2,0	2,2	2,0	
Euribor 3 meses (média)	%	-0,30	-0,30	-0,20	0,00	
Yield das OT Alemãs 10 anos (média)	%	0,20	0,65	1,08	1,17	
Yield das OT Portuguesas 10 anos (média)	%	3,76	4,10	4,15	n.d.	

Fonte: Banco de Portugal (BE, Junho 2017), Comissão Europeia (Spring Economic Forecast, Maio 2017) e Bloomberg
tav: Taxa anual de variação; vma: variação média anual

A evolução da taxa de poupança dos particulares portugueses demonstra um comportamento distinto da tendência da área do euro. Para 2017 está prevista uma taxa de poupança de 4,2% do rendimento disponível em Portugal, sendo este valor quase 3 vezes superior (12,2%) na Zona Euro. Numa breve análise à evolução da taxa de poupança em Portugal e na Zona Euro, verifica-se que, em 2009, período que coincide com o início da crise (*subprime)*, observou-se o maior valor de poupança do período em análise (10,5%), demonstrando assim uma preocupação dos particulares em alocar uma maior percentagem do seu rendimento disponível para fins de aforro, justificado pela incerteza provocada pela crise económica, tendência igualmente verificada na Zona Euro.

Contudo, após 2013, com a melhoria do ambiente económico, nomeadamente relacionado com o término da operação de resgate financeiro e consequente saída da *Troika*, observa-se que, associado a maiores níveis de confiança dos agentes económicos, reduzidas taxas de juro e inflação, as famílias apresentaram menores níveis de poupança, o que, apesar de ser benéfico como estímulo à procura interna, redus o potencial de capitalização das empresas e aumenta a vulnerabilidade do país face a futuros choques externos. Na área do Euro, contrariamente ao sucedido em Portugal, existe uma estabilização nos índices de poupança a partir de 2013, apesar da manutenção de taxas de juro pouco atractivas em produtos financeiros de aforro.

O Programa de Estabilidade 2017-2021 elaborado pelo Ministério das Finanças prevê que a dívida portuguesa apresente uma redução de 18,4 p.p. entre 2017 e 2021, atingindo nesse ano os 109,4% do PIB. Para tal, deverá contribuir, sobretudo, a evolução positiva do saldo primário, decorrente do esforço de consolidação orçamental imposto pelos principais credores do país, que, conjugado com a dinâmica de crescimento do produto, permitirá, segundo o Governo, uma redução de 2,5 p.p. da dívida pública para os 127,9% do PIB, já em 2017.

No que respeita ao saldo orçamental, o Programa de Estabilidade prevê que este deva passar de um défice 1,7% do PIB em 2017 para um excedente de 1,3% do PIB em 2021. A trajectória de redução quer da dívida pública, quer do défice orçamental reflecte:

- o decréscimo das despesas em cerca de 3,1 p.p. entre 2017 e 2021, contribuindo para tal: i) a redução dos juros em 0,6 p.p. que reflecte uma redução prevista da dívida pública e da taxa de juro nominal, ii) a redução das despesas com pessoal (-1,1 p.p.), iii) a redução das prestações sociais (-0,9 p.p.) e iv) a redução dos consumos intermédios (-0,6 p.p.);
- a redução da receita na ordem de 0,4 p.p. entre 2017 e 2021 (inferior em 3,1 p.p. à redução da despesa), essencialmente por via da redução da receita fiscal em 0,7 p.p., com os impostos sobre o rendimento e o património (-0,5 p.p.) a contribuírem de forma mais acentuada do que os impostos sobre a produção e as importações (-0,3 p.p.).

A economia portuguesa apresenta crescimentos económicos sustentados na procura externa e no investimento privado, contudo, o Banco de Portugal ressalva alguns constrangimentos face a um ajustamento macroeconómico duradouro a longo prazo. Entre os obstáculos, encontram-se: (i) o elevado nível de endividamento dos agentes económicos; (ii) o baixo índice de produtividade de capital por trabalhador; (iii) a evolução demográfica desfavorável e (iv) o peso dos desempregados de longa duração na população activa.

PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2018

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 35º dos Estatutos, e no âmbito das suas competências e deveres, vem a Direção da Associação Solar do Povo do Juncal apresentar o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018 à Assembleia Geral devidamente convocada para esse efeito.

2. ATIVIDADES PARA O ANO DE 2018

Todos os caminhos da vida
Nascem com a nossa alma
Se alguns não têm saída
Os outros reclamam calma
No fundo o destino nos diz
Que o importante é ser feliz.
(Fady, 2016. Almada Alfredina)

O plano de atividades é um documento onde se encontram registados as atividades habituais realizadas ao longo do ano, tem em contemplação os dias temáticos e os ateliês realizados.

Tendo esta instituição como principal objetivo proporcionar aos seus utentes condições de bem-estar social, e uma melhor qualidade de vida, criamos atividades que vão ao encontro das suas espectativas, e desta forma ocupamos o tempo de ócio dos idosos do Solar do Povo do Juncal.

No plano de atividades criamos alguns Workshops para que as famílias possam ter um papel mais participativo no dia a dia dos seus familiares e colegas, valorizando o trabalho em grupo, opiniões e ideias, criando momentos de confraternização entre todos os participantes, estimulando a atividade física, mental e afetiva dos idosos.

O solar do Povo do Juncal é parceiro de um projeto do BPISENIORES com a Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, onde iremos usufruir de uma sala multiusos para séniores equipadas com material didático multimédia, equipamentos de interação tátil e equipamentos para movimentos de atividade física ativa e passiva.

Para este ano de 2018 pretendemos dar continuidade ao nosso projeto iniciado em 2017 com o tema "Conto contigo para um livro". Desta forma iremos criar atividades direcionadas a esta finalidade, com incentivo aos familiares, funcionárias e pessoas da comunidade a explorar a sua vertente artística através do conto de uma história, ou encenar uma historia, o objetivo é criar momentos de confraternização e animação entre as pessoas idosas.

De acordo com Vaz, et al. (2004:8)," Velhice é o ficar dependente de terceiros, acrescentando que esta situação pode ocorrer em qualquer idade, o que nos pode levar para uma interpretação de rejeição da situação de velhice, reforçada por sentimento de "não me sinto velho". O autor refere ainda que " (...) ser velho hoje é ser feliz no sentido de ter bem-estar, capacidade física, condições de convívio, direito a tomar decisões sobre as questões que lhe dizem respeito e direito a ser ator social, a tempo inteiro, da comunidade em que vive."(Vaz, et al., 2004:11)

Planificação de actividades de animação e socialização

Atividades de animação e socialização	Objetivos	Calendarização	Resultados Esperados
Comemoração dos aniversários dos idosos das respostas sociais: ERPI ; CD; SAD	Melhorar a autoestima do utente, e a sua valorização.	Sempre que haja aniversários.	Satisfação do idosos.
Auxílio nas compras necessárias, pagamentos de serviços,	Contribuir para uma melhor qualidade de vida.	Sempre que exista necessidade de o realizar.	Satisfazer a necessidade da pessoa idosa.
Acompanhar as atividades externas ao serviço prestado.	Pretende-se melhorar a qualidade de vida.	Sempre que solicitado.	Satisfação do idoso.
Acompanhar na deslocação ao médico e a exames necessários.	Pretende-se acompanhar o idoso na realização de tarefas inerentes à pessoa idosa.	Sempre que solicitado.	Satisfazer a necessidade da pessoa idosa.
Apoio em algumas tarefas domiciliárias, pequenas reparações.	Responder às necessidades do idoso, proporcionando-lhe conforto.	Sempre que seja necessário.	Satisfação do idoso

Serviço de Estrutura Residencial para Idosos

Atividades- Ações de Intervenção / Serviços a prestar

Atividades/Serviços	Objetivos	Calendarização	Ação a desenvolver
Apoio Psicossocial	Acompanhamento individual e familiar. Promoção de saúde e bem estar psicológico.	Todo o ano	Intervenção individual ou familiar no sentido de promover estabilidade entre ambas as partes.
Atendimento a utentes e familiares	Atendimento/acolhimento e informação às pessoas carências. Avaliação /	Todo o ano	Visitas domiciliárias para a avaliação das situações.
Animação/ Socialização	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes. Incentivar na participação das atividades de animação e lazer. Organização de atividades lúdicas para promover o convívio entre os idosos.	Todo o ano	Auxilio nas compras, pagamento de serviços e na deslocação a entidades da comunidade. Motivação e incentivo para a participação nas atividades de animação: ginástica sénior, passeios, jogos.
Acompanhamento médico	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes.	Todo o ano	Acompanhar na deslocação ao Centro de Saúde, marcação de exames médicos e de consultas. Acompanhamento ao hospital.
Serviço de enfermagem	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes.	Sempre que exista necessidade de intervenção.	Intervenção individual ao utente.

Atividades Lúdico – recreativas anuais do ERPI

calendarização	Atividade	Descrição	objetivos
Todo o Ano	Aniversários dos idosos.	Estimular as suas capacidades de raciocínio.	Contribuir para um bom envelhecimento ativo. Valorizar o idoso.
Janeiro	Dia de Reis; Celebração da Missa	Estimular as suas capacidades cognitivas.	Atividade intergeracional; Transmissão de saberes; Estimular o convívio entre a comunidade e utentes.
Fevereiro	Dia do doente; Carnaval; Dia dos namorados	Estimular as suas capacidades físicas e motoras.	Fortalecer laços de amizade; Promover a socialização; Fomentar a participação em atividades que promovam momentos de lazer e de convívio.
Março	Dia do Pai;	Estimular a participação dos familiares.	Desenvolver a sua auto estima; Pretende-se que o utente desenvolva as suas capacidades de raciocínio e inter ajuda.
Abril	Páscoa; Passeio ao Shopping.	Estimular as suas capacidades de mobilidade.	Promover momentos de descontração. Proporcionar um momento de lazer.
Maio	Dia da mãe; Dia da Espiga.	Estimular a auto estima do idoso.	Promover momentos de encontro com a natureza. Promover a valorização do papel da mulher enquanto cuidadora primordial. Promover a sua auto estima e a Auto valorização.
Junho	Aniversário da Instituição; Santos populares; Passeio à praia; Sardinhada.	Estimular as suas capacidades motoras, cognitivas.	Assinalar datas especiais; valorizar a sua capacidade de raciocínio, decorrente da sua história de vida. Promover momentos de encontro com a natureza. Motivar para o serviço ao próximo.
Julho	Dia dos avós; Visita ao mercado	Estimular as suas capacidades cognitivas e afetivas.	Promover um momento de diálogo entre utentes, comunidade e familiares. Proporcionar momentos de socialização entre a comunidade, e outras instituições.
Agosto	Piquenique.; Festa da comunidade; Praia	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Criar a oportunidade de confraternizar e socializar com a comunidade, familiares. Criar momentos intergeracionais.
Setembro	Viver Porto de Mós; Visita a Fátima; Passeio pelas praias.	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou amigos. Promover momentos de socialização e confraternização entre todos os participantes. Proporcionar um momento de oração e meditação.
Outubro	Dia da Alimentação; Véndima; Dia internacional do idoso.	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Pretende-se promover comportamentos adequados a uma alimentação saudável. Promoção dos costumes e tradições. Promover um encontro intergeracional.
Novembro	Dia de todos os santos; São Martinho; Visita à Srª da Luz	Estimular as suas capacidades cognitivas e motoras.	Promover momentos de descontração. Promoção dos costumes e tradições. Proporcionar encontro intergeracional. Promover a auto estima e a auto valorização.
Dezembro	Festa de Natal; Visita dos meninos	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Favorecer a interação entre os vários utentes e familiares, e direção da instituição. Estimular o valor da partilha. Vivenciar o espírito natalício. Promover momentos de confraternização, socialização, valorização e auto estima.

Serviço de Apoio ao Domicilio

Atividades- Ações de Intervenção / Serviços a prestar

Atividades/Serviços	Objetivos	Calendarização	Ação a desenvolver
Apoio Psicossocial	Acompanhamento individual e familiar. Promoção de saúde e bem estar psicológico.	Todo o ano	Intervenção individual ou familiar no sentido de promover estabilidade entre ambas as partes.
Atendimento a utentes e familiares	Atendimento/acolhimento e informação às pessoas carências. Avaliação /	Todo o ano	Visitas domiciliárias para a avaliação das situações.
Prestar o serviço de Apoio Domiciliário	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes. Combater a solidão e isolamento e evitar institucionalização.	Todo o ano	Assegurar e promover a alimentação diária, o tratamento de roupa, a higiene pessoal e cuidados de conforto, higiene doméstica, e a animação sociocultural. Identificar situações de cuidados de saúde e estabelecer contactos com médico de família e familiares responsáveis.
Animação/ Socialização	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes. Incentivar na participação das atividades de animação e lazer. Organização de atividades lúdicas para promover o convívio entre os idosos.	Todo o ano	Auxilio nas compras, pagamento de serviços e na deslocação a entidades da comunidade. Motivação e incentivo para a participação nas atividades de animação: ginástica sénior, passeios, jogos.
Acompanhamento médico	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes.	Sempre que solicitado pelo utente(casos em que está contratualização)	Acompanhar na deslocação ao Centro de Saúde, marcação de exames médicos e de consultas.
Visitas ao Domicilio	Prevenir situações de dependência e promover a autonomia e a qualidade de vida dos idosos e das famílias. Identificar situações de cuidados de saúde e outras.	Todo o ano	Visitas da Assistente Social ao domicilio dos idosos para identificar situações de cuidados de saúde, dando indicação do seu diagnóstico aos familiares responsáveis. Responder atempadamente a todas as situações, encaminhando-as para os profissionais competentes. Apoiar os utentes e as famílias na satisfação das necessidades básicas e atividades de vida diária.
Visitas da Assistente Social na comunidade	Divulgação do serviço de SAD.	Todo o ano	Visitar potenciais utentes e divulgar os serviços.

Atividades Lúdico – recreativas anuais do SAD

calendarização	Atividade	Descrição	objetivos
Todo o Ano	Aniversários dos idosos.	Estimular as suas capacidades de raciocínio.	Contribuir para um bom envelhecimento ativo. Valorizar o idoso.
Janeiro	Dia de Reis; Celebração da Missa.	Estimular as suas capacidades cognitivas.	Atividade intergeracional; Transmissão de saberes; Estimular o convívio entre a comunidade e utentes.
Fevereiro	Dia do doente; Carnaval.	Estimular as suas capacidades físicas e motoras.	Fortalecer laços de amizade; Promover a socialização; Fomentar a participação em atividades que promovam momentos de lazer e de convívio.
Março	Dia do Pai;	Estimular a participação dos familiares.	Desenvolver a sua auto estima; Pretende-se que o utente desenvolva as suas capacidades de raciocínio e inter ajuda.
Abril	Páscoa;	Estimular as suas capacidades de mobilidade.	Promover momentos de descontração. Proporcionar um momento de lazer.
Maio	Dia da mãe;	Estimular a auto estima do idoso.	Promover momentos de encontro com a natureza. Promover a valorização do papel da mulher enquanto cuidadora primordial. Promover a sua auto estima e a Auto valorização.
Junho	Aniversário da Instituição; Santos populares; Passeio à praia; Sardinhada.	Estimular as suas capacidades motoras, cognitivas.	Assinalar datas especiais; valorizar a sua capacidade de raciocínio, decorrente da sua historia de vida. Promover momentos de encontro com a natureza. Motivar para o serviço ao próximo.
Julho	Dia dos avós;	Estimular as suas capacidades cognitivas e afetivas.	Proporcionar momentos de socialização entre a comunidade, e outras instituições.
Agosto	Piquenique; Praia	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Criar a oportunidade de confraternizar e socializar com a comunidade, familiares. Criar momentos intergeracionais.
Setembro	Viver Porto de Mós; Visita a Fátima;	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Promover momentos de socialização e confraternização entre todos os participantes. Proporcionar um momento de oração e meditação.
Outubro	Dia da Alimentação; Dia internacional do idoso.	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Pretende-se promover comportamentos adequados a uma alimentação saudável. Promoção dos costumes e tradições. Promover um encontro intergeracional.
Novembro	São Martinho;	Estimular as suas capacidades cognitivas e motoras.	Promover momentos de descontração. Promoção dos costumes e tradições. Proporcionar encontro intergeracional. Promover a auto estima e a auto valorização.
Dezembro	Festa de Natal;	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Favorecer a interação entre os vários utentes e familiares, bem como a direção da instituição. Estimular o valor da partilha. Vivenciar o espírito natalício.

Serviço de Centro de Dia

Atividades- Ações de Intervenção / Serviços a prestar

Atividades/Serviços	Objetivos	Calendarização	Ação a desenvolver
Apoio Psicossocial	Acompanhamento individual e familiar. Promoção de saúde e bem estar psicológico.	Todo o ano	Intervenção individual ou familiar no sentido de promover estabilidade entre ambas as partes.
Atendimento a utentes e familiares	Atendimento/acolhimento encaminhar e acompanhar cliente e família. Avaliar situações.	Todo o ano	Visitas domiciliárias para a avaliação das situações.
Prestar Serviço de Centro de Dia	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes. Combater a solidão e o isolamento.	Todo o ano	Incentivar a adesão ao Centro de Dia, assegurando e promovendo as refeições diárias, o tratamento de roupa, higiene pessoal e a animação cultural. Identificar situações de cuidados de saúde e estabelecer contacto com os familiares responsáveis.

Atividades Lúdico – recreativas anuais do CD

calendarização	Atividade	Descrição	objetivos
Todo o Ano	Aniversários dos idosos.	Estimular as suas capacidades de raciocínio.	Contribuir para um bom envelhecimento ativo. Valorizar o idoso.
Janeiro	Dia de Reis; Celebração da Missa.	Estimular as suas capacidades cognitivas.	Atividade intergeracional; Transmissão de saberes; Estimular o convívio entre a comunidade e utentes.
Fevereiro	Dia do doente; Carnaval; Dia dos namorados.	Estimular as suas capacidades físicas e motoras.	Fortalecer laços de amizade; Promover a socialização; Fomentar a participação em atividades que promovam momentos de lazer e de convívio.
Março	Dia do Pai; Folar da páscoa; Dia da Mulher; via-sacra.	Estimular a participação dos familiares. Estimular ao convívio entre outras instituições.	Desenvolver a sua auto estima; Pretende-se que o utente desenvolva as suas capacidades de raciocínio e inter ajuda. Pretende-se que os utentes tenham um papel mais participativo na época festiva.
Abril	Páscoa; Passeio ao Shopping. Comemoração de feriados.	Estimular as suas capacidades de mobilidade. Estimular as suas capacidades cognitivas	Promover momentos de descontração. Proporcionar um momento de lazer. Pretende-se relembrar um pouco o passado transmitindo aos mais novos os seus conhecimentos reais.
Maio	Dia da mãe; Dia da Espiga; Comemoração de feriados.	Estimular a auto estima do idoso. Estimular as suas capacidades sensoriais, cognitivas, físicas.	Promover momentos de encontro com a natureza. Promover a valorização do papel da mulher enquanto cuidadora primordial. Promover a sua auto estima e a Auto valorização.
Junho	Aniversário da Instituição; Santos populares; Passeio à praia; Sardinhada.	Estimular as suas capacidades motoras, cognitivas.	Assinalar datas especiais; valorizar a sua capacidade de raciocínio, decorrente da sua historia de vida. Promover momentos de encontro com a natureza. Motivar para o serviço ao próximo.
Julho	Dia dos avós; Visita ao mercado; Dia Internacional do amigo.	Estimular as suas capacidades cognitivas e afetivas.	Promover um momento de dialogo entre utentes, comunidade e familiares. Proporcionar momentos de socialização entre a comunidade, e outras instituição.
Agosto	Piq.Niq.; Festa da paroquia; Praia.	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Criar a oportunidade de confraternizar e socializar com a comunidade, familiares. Criar momentos intergeracionais.
Setembro	Viver Porto de Mós; Visita à Fátima; Passeio pelas praias; Dia Internacional da Paz.	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou amigos. Promover momentos de socialização e confraternização entre todos os participantes. Proporcionar um momento de oração e meditação.

Outubro	Dia da Alimentação; Vendima; Dia internacional do idoso.	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Pretende-se promover comportamentos adequados a uma alimentação saudável. Promoção dos costumes e tradições. Promover um encontro intergeracional.
Novembro	Dia de todos os santos; São Martinho; Visita à Srª da Luz;	Estimular as suas capacidades cognitivas e motoras.	Promover momentos de descontração. Promoção dos costumes e tradições. Proporcionar encontro intergeracional. Promover a auto estima e a auto valorização.
Dezembro	Festa de Natal; Visita dos meninos; Comemoração de feriados.	Estimular as suas capacidades de raciocínio e físicas.	Favorecer a interação entre os vários utentes, familiares e a direção da instituição. Estimular o valor da partilha. Vivenciar o espírito natalício. Promover momentos de confraternização, socialização, valorização e auto estima.

Tabela anual de atividades:

Calendarização: Janeiro 2018 a Dezembro 2018													
Atividades - Ações /ateliês		Meses											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Atividade física	Manhã	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira
Atividades religiosas	Manhã	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal
Música / Dança	Tarde	Quarta-feira	Segunda-feira	Terça-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Quarta-feira	Segunda-feira	Terça-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Quarta-feira	Segunda-feira
Artes	Tarde	Terça-feira	Quarta-feira	Segunda-feira	Sexta-feira	Quinta-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Segunda-feira	Sexta-feira	Quinta-feira	Terça-feira	Quarta-feira
Expressão Escrita	Tarde	Quinta-feira	Terça-feira	Sexta-feira	Quarta-feira	Segunda-feira	Quinta-feira	Terça-feira	Sexta-feira	Quarta-feira	Segunda-feira	Quinta-feira	Terça-feira
Leitura	Tarde	Segunda-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira	Terça-feira Sexta-feira	Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira	Terça-feira Sexta-feira	Segunda-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira	Terça-feira Quinta-feira
Manualidades / Atividade Artística	Durante o dia	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal
Jogos tradicionais	Tarde	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal
Atividades Educativas /Formativas	Tarde	Segunda-feira	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	Terça-feira	----------	----------
Cuidados de imagem	Tarde	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal	Quinzenal
Treino de memória; estimulação do raciocínio; concentração.	Manhã	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	Terça-feira Quinta-feira	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira

Descrição dos Objetivos / Atividades / Resultados dos diversos ateliês

Atelier de Manualidades/ Atividades Artísticas

Objetivos	Atividade	Resultados esperados
Desenvolvimento e estimulação da criatividade e da motricidade fina, coordenação e psicomotora. Incentivar ao trabalho em grupo e reforçar os laços de amizade.	Execução de trabalhos para festas. Trabalhos em feltro; bordados; trabalhos com produtos reciclados. Quadro; Trabalhos para decoração da instituição, ou festas.	Contribuir para a sua autonomia, auto estima e valorização pessoal. Contribuir para uma melhor qualidade de vida.
A decorrer durante todos os dias úteis.		

Atelier de Música / Dança

Objetivos	Atividade	Resultados esperados
Partilha de experiências e participação ativa de todos os utentes. Proporcionar momentos de convívio e confraternização entre todos os participantes. Fomentar e incentivar o reforço dos laços sociais e a interação entre o grupo. Estimulação de movimentos através da música. Reviver cantares e danças tradicionais. Desenvolver as capacidades físicas e cognitivas dos participantes	Dinamização de cantares e danças. Reviver o gosto pela dança e cantares. Dar sentido ao movimento e à expressão corporal.	Proporcionar convívios intergeracionais e com a comunidade. Melhoria da qualidade de vida do idoso. Melhorar a sua valorização pessoal e autoestima. Tomarem-se pessoas ativas.
A decorrer uma vez por semana consoante o dia da semana e mês definido na tabela das atividades.		

Atelier de Expressão Escrita e Oral

Objetivos	Atividade	Resultados esperados
Desenvolver as capacidades cognitivas. Trabalhar a motricidade fina. Estimular a capacidade de memorização e concentração. Estimular a escrita e a leitura.	Exercícios escritos. Palavras cruzadas. Pesca das palavras. Jogos cognitivos. Escrever o nome, lista de compras, escrever os números.	Melhorar a qualidade de vida. Trabalhar a memória. Aumentar a autoestima.
A decorrer uma vez por semana consoante o dia da semana e mês definido na tabela das atividades.		

Atelier de Artes

Objetivos	Atividade	Resultados esperados
Incentivar o trabalho individual ou em grupo. Desenvolver as suas capacidades intelectuais, a criatividade, imaginação, a motricidade fina. Promover o convívio em grupo estimulando o sentido da partilha. Proporcionar momentos de alegria e satisfação pessoal.	Executar trabalhos em tela, papel, tecidos, quadros. Trabalhar com diversos materiais adequados aos temas propostos (ex: tintas de água, tintas de tecido, pasta de papel, guaches, etc.)	Convívio intergeracional. Realizar trabalhos para exposições, ou para os familiares dos utentes. Contribuir para aumentar a sua auto estima e se manterem pessoas ativas.
A decorrer uma vez por semana consoante o dia da semana e mês definido na tabela das atividades.		

Atividades Educativas / Formativas

Objetivos	Atividade	Resultados esperados
Promover o envelhecimento ativo da população idosa.	Envelhecimento Ativo	Promover um envelhecimento ativo e saudável: Divulgar o papel da família e da comunidade na promoção da saúde do idoso; Interagir com a família e a comunidade; Estimular as capacidades cognitivas, motoras e sensoriais do idoso.

Pretende-se trabalhar a memória e o raciocínio. Criar momentos de confraternização e alegria entre todos os participantes. Estar informados sobre temas da atualidade; troca de ideias e conhecimentos entre todos os que participam; debates.	Leitura de histórias Noticias / revistas	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida estimulando o diálogo. Proporcionar atividades intergeracionais.
A decorrer uma vez por semana consoante o dia da semana e mês definido na tabela das atividades.		

No ateliê de leitura iremos ter a participação do Centro Paroquial de Assistência do Juncal, nos dias comemorativos. Também propusemos à biblioteca a hipótese de virem à instituição de vez em quanto contar uma história.

Atelier de Jogos tradicionais

Objetivos	Atividade	Resultados esperados
Trabalhar a atenção e a memória. Trabalhar a motricidade fina. Criar momentos de partilha de saberes, trabalho em equipa.	Diversos jogos de mesa.	Tornar os utentes unidos, onde exista o espirito da partilha e da amizade entre todos os que estão envolvidos na atividade. Contribuir para uma maior independência e autonomia.
A decorrer diariamente.		

Atelier de Cuidados de imagem

Objetivos	Atividade	Resultados esperados
Prestação dos cuidados pessoais / imagem e conforto.	Visita mensal da cabeleireira. Proporcionar aos utentes uma boa imagem visual, cuidando da sua beleza natural.	Promoção da auto estima. Contribuir para uma aparência cuidada.
A decorrer diariamente.		

Treino de memória; estimulação do raciocínio; concentração

Objetivos	Atividade	Resultados esperados
Estimular a capacidade de memória. Trabalhar a atenção e a concentração. Desenvolver e estimular a capacidade de linguagem e aritmética. Reagir ao estímulo dos cinco sentidos. Ir ao encontro das necessidades encontradas. Promover e desenvolver o sentido de orientação.	Exercício de reconhecimento e manipulação espacial. Exercícios de tarefas verbais sobre as partes do corpo. Jogos de reconhecimento da sua própria imagem. Jogos de destreza manual. Jogos das diferenças. Exercícios de compreensão, conhecimento, numérico e cálculo. Jogos de memória. Exercícios/ jogos de reconhecimento dos sentidos. Diferenciar alguns cheiros. Distinguir vozes de animais.	Contribuir para melhorar a qualidade de vida. Reforçar a auto estima. Partilhar conhecimentos e saberes dos participantes. Melhorar a autonomia na realização das tarefas básicas. Tornar as pessoas mais ativas na sociedade.
A decorrer duas vezes ou três por semana consoante o dia da semana e mês definido na tabela das atividades.		

Atividade física

Objetivos	Atividade	Resultados esperados
Melhorar a condição física, e promover a socialização entre todos os participantes. Retardar e diminuir a situação de dependência. Estimular a coordenação motora. Desenvolver a psicomotricidade. Ir ao encontro das necessidades sentidas.	Caminhadas pela instituição. Exercícios adequados às necessidades dos utentes. Exercícios com bola, paus, balões.	Contribuir para o combate ao sedentarismo. Contribuir para melhorar a qualidade de vida dos nossos utentes. Aumentar a auto estima.
A decorrer duas vezes ou três por semana consoante o dia da semana e mês definido na tabela das atividades.		

Calendarização de 2018 das atividades temáticas

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- Atividades intergeracionais com o CPAJ
- Dias temáticos
- Atividades Eucarísticas
- Atividades com saída ao exterior
- E outras Atividades

Conclusão:

Com este plano pretendemos melhorar a qualidade de vida dos nossos utentes e seus familiares. Sendo assim com estes serviços e atividades que são e serão tendencialmente desenvolvidos diariamente, e que irão contribuir desta forma para o bem-estar de todos os intervenientes.

Sabemos que o desafio é uma constante quando trabalhamos com pessoas idosas, por esse facto criamos este plano para podermos ir ao encontro das necessidades destas pessoas. E desta forma ocuparmos os seus tempos de ócio na partilha de conhecimentos, experiencias e vivências.

Desta forma pretendemos promover momentos de confraternização, alegria e valorização pessoal, aumentar a sua auto estima e gosto pela vida, tornando-as pessoas ativas.

3. RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos do Solar do Povo do Juncal serão constituídos por diversos profissionais nomeadamente, quatro quadros médios superiores, quinze profissionais indiferenciados e vinte e dois profissionais qualificados. Trabalham no âmbito da ação direta, no auxílio aos serviços, na cozinha e lavandaria. Além destes profissionais temos um médico em prestação de serviços e a senhora enfermeira como voluntária à semelhança do ano transato.

3.1. Missão

A missão dos recursos humanos será a de desenvolver e implementar as políticas de acordo com as orientações da sua diretora técnica em coordenação com a Direção, tendo sempre como objetivo uma melhoria constante do serviço prestado aos utentes das" respostas sociais" que integram a Instituição.

3.2. Atividades

3.2.1. – Quadro de Pessoal

O Quadro de Pessoal do Solar do Povo do Juncal será constituído por 41 funcionários.

3.2.3. – Saúde Higiene e Segurança no Trabalho

Através da coordenação da qualidade de vida dos trabalhadores no seu local de trabalho, quer controlando a execução de planos de emergência.

3.2.4. – Procedimentos de Higiene e Segurança Alimentar

Coordenando os autos de vistoria da empresa contratada com as correções efetuadas e os procedimentos adotados.

4. VOLUNTARIADO

Ser voluntário é ser solidário, com responsabilidade, no respeito para com o próximo, contribuindo para uma sociedade mais justa. Além dos Corpos Sociais, é extremamente importante continuar a sensibilizar novos voluntários para a cooperação e convívio com os utentes da nossa Instituição.

5. INVESTIMENTO

Face ao forte investimento efetuado nos últimos dois exercícios, não prevemos aquisições significativas em ativos fixos tangíveis para 2018. Ficou apenas definida uma verba de 5.000 euros para fazer face a alguma necessidade de substituição de equipamentos que eventualmente possam ficar danificados ou obsoletos.

6. CONCLUSÃO

É nossa convicção de que o Plano de Atividades e Orçamento que submetemos à apreciação da nossa Assembleia Geral evidencia claramente os principais objetivos desta Associação para o ano de 2018. Pretende-se assim que este documento assuma uma função orientadora para todos os responsáveis, técnicos e colaboradores desta Instituição.

Assim sendo, e como conclusão, apresentamos à Assembleia-Geral a seguinte proposta:

- Que aproveis o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018;

Juncal, 10 de Novembro de 2017

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018

7. ORIENTAÇÕES GERAIS

No Balanço Previsional e na Conta de Exploração Previsional os valores previstos para Dezembro de 2017 foram calculados com base na evolução que se verificou para os valores reais de Setembro de 2016, Dezembro de 2016 e Setembro de 2017, com algumas alterações pontuais consideradas como as mais indicadas.

Os valores previsionais para o ano 2018 foram calculados, no Balanço Previsional e na Conta de Exploração Previsional, multiplicando os valores previsionais de Dezembro de 2017 pelos acréscimos considerados nos quadros dos pressupostos, e em algumas rubricas, poucas, por valores estimados.

Nos pressupostos utilizados para o cálculo do aumento dos gastos para 2018, tomou-se como valor base a inflação prevista de 1,5%. As rubricas que apresentam percentagens diferentes serão devidamente explicadas à frente.

Nas Contas de Exploração Previsional por "resposta social", assumimos para 2018 o mesmo número médio de utentes nas três respostas sociais, comparativamente com 2017.

Foram adotados os seguintes critérios de imputação para os gastos mistos:

-Gastos com Pessoal: é efetuado percentualmente de acordo com o tempo médio disponibilizado de cada funcionário a cada "resposta social" e aos serviços comuns;

-Gastos com as Viaturas (incluindo amortizações): de acordo com a média de Km´s percorridos ao serviço de cada "resposta social";

-Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas: de acordo com o número médio de refeições servidas para cada "resposta social";

-Limpeza Higiene e Conforto: associado aos Kg nas lavagens efetuadas na lavandaria para cada "resposta social";

- Amortizações (excepto viaturas), electricidade e gás: utilizámos o mesmo critério da "Limpeza Higiene e Conforto", na perspetiva do tempo de utilização dos equipamentos;

-Restantes Gastos: de acordo com o número médio de utentes de cada "resposta social".

8. GANHOS E GASTOS

8.1. Vendas e Serviços Prestados

Na rubrica "Vendas e Serviços Prestados" que engloba os valores pagos pelos utentes, prevemos um crescimento de 4,4% para o ano de 2018 não pelo aumento do número médio, mas pela atualização nos valores pagos pelos utentes. Estimamos para o final deste ano de 2017 um valor de 600.292 euros e fazemos uma previsão de 626.704 euros para 2018.

8.2. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

Prevemos aqui uma atualização de 2% nas comparticipações da segurança social para 2018 à semelhança do que sucedeu no corrente ano. Esta rubrica apresentará assim um pequeno crescimento relativamente a 2017. Não tendo ainda informação da Segurança Social sobre o início de novas comparticipações e não esquecendo o apoio do IEFP, prudencialmente fizemos a nossa previsão apenas com o número de utentes comparticipados no presente. Estimamos assim para esta rubrica 213.587 euros para o corrente ano e 217.762 euros para 2018.

8.3. Outros Rendimentos e Ganhos

Esta rubrica apresentará um crescimento de 13% na nossa previsão para 2018. Não consideramos novos subsídios para o investimento e estamos a considerar um proveito de 30.000€ com a venda de um imóvel. Em 2017 estimamos um valor de 42.995 euros comparativamente com a previsão de 48.585 euros para 2018.

8.4. Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Não está aqui previsto qualquer valor em juros obtidos com qualquer tipo de aplicação financeira, uma vez que a Instituição tem necessidade de fazer face aos compromissos financeiros assumidos junto das Instituições Financeiras que alavancaram os investimentos ocorridos nos últimos anos.

8.5. Custo da Mercadoria Vendida e da Matéria Consumida

Assumimos uma taxa de inflação prevista em 1,5 pontos percentuais (conforme Banco de Portugal) como aumento para os preços dos bens alimentares. Posto isto, prevemos 103.665 euros para 2017 e 105.220 euros para 2018.

8.6. Fornecimentos e Serviços Externos

Também para os "Fornecimentos e Serviços Externos", estimamos um crescimento de acordo com a taxa de inflação prevista para 2017. Os encargos mais significativos nesta nossa estimativa estão espelhados nas rúbricas energéticas, nomeadamente electricidade e combustíveis; nos utensílios de desgaste rápido e na limpeza higiene e conforto. Para o final de 2018, prevemos 169.078 euros comparativamente com a estimativa de 166.579 euros de 2017.

8.7. Gastos com Pessoal

Prevemos para esta rubrica um decréscimo de 2,3% para o ano de 2018 comparativamente com o ano corrente. Neste ano de 2017 tivemos de reforçar a estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos, uma vez que este cálculo estava subestimado relativamente ao aumento do quadro de pessoal já registado no ano anterior. Além disto tem acontecido uma forte rotatividade no pessoal por iniciativa dos trabalhadores o que implica a antecipação de pagamento de direitos de trabalho. Para 2018 está aqui previsto o aumento do salário mínimo para os trabalhadores que o auferem e menos um funcionário no quadro de pessoal. Com estas referências de apoio aos nossos cálculos, estimamos que o valor dos custos com pessoal atingirá 535.855 euros no final deste ano de 2017. Para 2018 prevemos 523.530 euros. Esta rubrica representará 59% do total dos gastos orçamentados para 2018.

8.8. Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização

A dotação previsional para as amortizações dos Ativos Fixos Tangíveis e intangíveis em 2018 é de 74.802 euros. O valor previsto para esta dotação representa uma diminuição de 1% comparativamente com o ano de 2017, fruto do reduzido investimento previsto para 2018, bem como ao facto de alguns bens ficarem totalmente amortizados. Esta rubrica representará no próximo ano cerca de 8% dos gastos.

8.9. Outros Gastos e Perdas

Esta rúbrica representada essencialmente por taxas quotizações pagas e custos bancários não relacionados com crédito, praticamente manter-se-á inalterável relativamente a 2017. Prevemos que atingirá um valor aproximado de 4.405 euros em 2018, comparativamente com os 4.339 euros estimados para o final de 2017.

8.10. Juros e Gastos Similares Suportados

Estimamos um aumento de 1% nesta rubrica fruto do novo financiamento que irá ser contraído até final do corrente ano para reforço de tesouraria. Ficam registados em 2017 o valor de 9.777 euros e para o ano de 2018 o valor de 9.874 euros.

9. RESULTADO LIQUIDO

O resultado líquido previsto para 2018 será de 6.143 euros positivos por oposição aos 38.898 euros negativos estimados para 2017. Esta inversão justifica-se pelas medidas corretivas definidas para o próximo ano, no lado da receita com a atualização de mensalidades, e do lado dos gastos, com o controle dos gastos, essencialmente custos com pessoal. Juntando a estes dois fatores a nossa posição prudencial em não considerar novas comparticipações da Segurança Social apesar da nossa "candidatura" já efetivada. De sublinhar também a manutenção no rigor do controle do Custo da Mercadoria Vendida bem como nos Fornecimentos e Serviços Externos, sem descurar a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes. Em valores totais, para 2018 estimamos 893.050 euros de rendimentos comparativamente com os 886.908 euros do lado dos gastos.

10. PREVISÃO POR RESPOSTA SOCIAL

10.1. Resposta Social "ERPI" (Estrutura residencial para idosos)

Nesta resposta social prevemos um resultado positivo de 48.943 euros para 2018. Em termos de comparticipações da Segurança Social (367,20 euros por utente) continua a ser a mais beneficiada. O valor médio mensal estimado de subsídio recebido será 172 euros, em virtude da Segurança Social só comparticipar até 21 utentes. O valor médio estimado da mensalidade recebida (incluindo a venda de fraldas, pensos, etc.) será de 796 euros. Os encargos mais significativos são os gastos com pessoal com 581 euros mensais por utente, seguidos dos fornecimentos e serviços externos com 151 euros e da alimentação com 102 euros. Prevemos que em 2018 esta resposta social apresente um resultado mensal por utente no valor de 74 euros positivos.

10.2. Resposta Social "Centro de Dia"

O "Centro de Dia" continuará deficitário na Instituição. Estimamos um resultado negativo de 40.186 euros para 2018. O valor do subsídio recebido onde se inclui a comparticipação da segurança social será a mais baixa com 113 euros estimados por utente. Também aqui a Segurança Social comparticipa até 25 utentes. O valor médio estimado da mensalidade recebida (incluindo fraldas, pensos etc) será de 194 euros. Como partilha as mesmas infra-estruturas que a resposta social "ERPI", também aqui os encargos mais significativos serão os gastos com pessoal com 259 euros mensais por utente, os fornecimentos e serviços externos e a alimentação, respetivamente, 158 euros e 68 euros por utente. Prevemos que esta resposta social em 2018 tenha um resultado mensal negativo por utente de 197 euros.

10.3. Resposta Social "Apoio Domiciliário"

O "Apoio Domiciliário" passará a ser deficitário, fruto essencialmente pelo decréscimo de utentes. Estimamos um resultado de 2.635 euros negativos em 2018. A média de subsidio recebido será de 260 euros por utente. O valor médio da mensalidade recebida será aproximadamente 198 euros. Os encargos mais significativos são os gastos com pessoal com 278 euros mensais por utente, seguido dos fornecimentos e serviços externos e da alimentação, respetivamente 119 euros e 77 euros por utente. No final de 2018, prevemos um resultado mensal negativo de 8 euros por utente.

Esta previsão de distribuição de gastos é feita com base nas percentagens apuradas à data de Setembro de 2017. Obviamente que com a evolução da atividade terão de ser feitos ajustamentos a esta distribuição, nomeadamente na afetação dos funcionários a cada função em cada resposta social.

MAPAS

BALANÇO PREVISIONAL DO SOLAR DO POVO DO JUNCAL PARA O ANO DE 2018

	Set.2016	Dez.2016	Set.2017	Dez.2017 E	Dez.2018 P
ACTIVO					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	1.595.808,96	1.579.826,79	1.583.102,01	1.574.151,01	1.503.314,21
Bens do património histórico cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis	3.231,95	2.596,04	1.017,17	490,88	0,00
Investimentos financeiros	1.202,22	1.433,28	1.665,73	1.884,01	1.984,01
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	6.588,47	6.588,47	38,47	38,47	38,47
	1.606.831,60	1.590.444,58	1.585.823,38	1.576.564,37	1.505.336,69
Ativo Corrente					
Inventários	1.875,48	2.676,56	2.676,56	2.126,55	2.152,07
Clientes	11.407,16	11.535,18	12.403,30	14.720,00	13.248,00
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	45.744,16	42.951,51	3.063,92	3.985,00	4.184,25
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	300,00	0,00	0,00
Diferimentos	397,39	3.074,56	162,45	3.810,00	3.822,00
Outros ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	55.220,26	16.713,49	6.042,30	9.835,18	16.620,39
Outros	0,00	0,00	37.973,08	0,00	0,00
	114.644,45	76.951,30	62.621,61	34.476,73	40.026,71
Total do Ativo	1.721.476,05	1.667.395,88	1.648.444,99	1.611.041,10	1.545.363,41
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
Fundos Patrimoniais					
Fundos	249.646,37	249.646,37	249.646,37	249.646,37	249.646,37
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	741.716,50	741.716,50	751.556,75	751.556,75	712.658,32
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	241.612,62	226.174,43	214.595,79	210.736,24	195.298,04
	1.232.975,49	1.217.537,30	1.215.798,91	1.211.939,36	1.157.602,73
Resultado líquido do período	27.287,74	9.840,25	6.873,20	-38.898,43	6.142,71
Total do fundo de capital	1.260.263,23	1.227.377,55	1.222.672,11	1.173.040,93	1.163.745,44
Passivo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivo não corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	354.318,67	343.630,00	311.181,63	350.235,22	298.575,53
Outras contas a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	354.318,67	343.630,00	311.181,63	350.235,22	298.575,53
Passivo Corrente					
Fornecedores	22.220,18	36.713,92	18.961,29	24.104,95	19.283,96
Adiantamentos de clientes	0,00	2.314,20	8.245,21	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	9.617,90	13.760,39	12.421,66	9.848,00	9.946,48
Acionistas e sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferimentos	33.795,00	33.795,00	33.795,00	53.812,00	53.812,00
Outras contas a pagar	41.261,07	9.804,82	41.168,09	0,00	0,00
Outros passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	106.894,15	96.388,33	114.591,25	87.764,95	83.042,44
Total do Passivo	461.212,82	440.018,33	425.772,88	438.000,17	381.617,97
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	1.721.476,05	1.667.395,88	1.648.444,99	1.611.041,10	1.545.363,41

"E" - Estimativa; "P" - Previsão.

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DO SOLAR DO POVO DO JUNCAL PARA O ANO DE 2018

Designação	Set.2016	%	Dez.2016	%	Set.2017	%	Dez.2017 E	%	Dez.2018 P	%
Vendas e Serviços Prestados	439.563,80	69%	588.848,83	68%	450.218,64	68%	600.291,52	70%	626.704,35	70%
Subsídios, doações e legados à exploração	196.039,54	31%	261.766,47	30%	170.724,35	26%	213.586,67	25%	217.761,87	24%
ISS, I.P. - Centros Distritais	189.220,49		253.175,81		163.484,85		203.934,00		208.012,68	
Outros	6.819,05		8.590,66		7.239,50		9.652,67		9.749,19	
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-79.247,83	13%	-108.179,75	13%	-77.748,40	12%	-103.664,53	12%	-105.219,50	12%
Fornecimentos e Serviços Externos	-130.836,63	21%	-191.755,89	22%	-124.934,58	19%	-166.579,44	19%	-169.078,13	19%
Gastos com Pessoal	-332.772,97	54%	-467.973,67	54%	-382.753,49	59%	-535.854,89	60%	-523.530,22	59%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	4.375,88	1%	20.757,53	2%	38.621,45	6%	42.995,27	5%	48.584,66	5%
Outros Gastos e Perdas	-1.907,26		-4.447,12		-3.254,40		-4.339,20		-4.404,29	
Resultado antes Deprec., Gastos Financ. Impostos	**95.214,53**		**99.016,40**		**70.873,57**		**46.435,40**		**90.818,73**	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-60.718,51	10%	-79.398,46	9%	-56.667,91	9%	-75.557,21	8%	-74.801,64	8%
Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e	34.496,02		19.617,94		14.205,66		-29.121,82		16.017,09	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-7.208,28		-9.777,69		-7.332,46		-9.776,61		-9.874,38	
Resultados antes de Impostos	27.287,74		9.840,25		6.873,20		-38.898,43		6.142,71	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	27.287,74		9.840,25		6.873,20		-38.898,43		6.142,71	

"E" - Estimativa; "P" - Previsão.

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa

PRESSUPOSTOS DO BALANÇO PREVISIONAL		
	Dez.2017 E	Dez.2018 P
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos Fixos Tangíveis	-0,36%	-4,50%
Ativos Fixos Intangíveis	-77,27%	-0,02%
Ativo corrente		
Inventários	-20,55%	1,20%
Clientes	27,61%	-10,00%
Caixa e depósitos bancários	-41,15%	69,00%
Outros ativos correntes	-83,06%	2,71%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos patrimoniais		
Fundo do capital	-4,43%	-0,79%
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	1,92%	-14,75%
Outros passivos não correntes	0,00%	0,00%
Passivo corrente		
Fornecedores	-34,34%	-20,00%
Estado e outros entes públicos	-28,43%	1,00%
Outros passivos correntes	17,20%	0,00%

PRESSUPOSTOS DO ORÇAMENTO - CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL		
	Dez.2017 E	Dez.2018 P
RENDIMENTOS		
Vendas e serviços prestados	1,94%	4,40%
Subsídios, doações e legados à exploração		
ISS, IP Centros Distritais	-19,45%	2,00%
Outros	12,36%	1,00%
Outros rendimentos e ganhos	107,13%	13,00%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00%	0,00%
GASTOS		
Custo da mercadoria vendida e da matéria consumida	-4,17%	1,50%
Fornecimentos e Serviços Externos	-13,13%	1,50%
Gastos com Pessoal	14,51%	-2,30%
Outros gastos e perdas	-2,43%	1,50%
Gastos, reversões de depreciação e amortizações	-4,84%	-1,00%
Juros e gastos similares suportados	-0,01%	1,00%

DESENVOLVIMENTO DOS CUSTOS PREVISIONAIS DE EXPLORAÇÃO PARA O ANO DE 2018

Contas	Designação	Set.2017	Dez.2017 E	Dez.2018 P
6221	Trabalhos Especializados	7.719,56	12.992,75	13.187,64
6222	Publicidade e propaganda	33,62	44,83	45,50
6223	Vigilância e Segurança	384,01	512,01	519,69
6224	Honorários	12.667,64	20.990,19	21.305,04
6226	Conservação e Reparação	15.347,35	17.463,13	17.725,08
6231	Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	17.784,57	21.912,76	22.241,45
6232	Livros e Documentação Técnica	0,00	0,00	0,00
6233	Material de Escritório	647,43	863,24	876,19
6234	Artigos para Oferta	393,72	524,96	532,83
6241	Electricidade	22.487,58	29.983,44	30.433,19
6242	Combustíveis	17.613,68	23.484,91	23.837,18
6243	Água	2.807,85	3.743,80	3.799,96
6248	Outros (energia e fluidos)	0,00	0,00	0,00
6251	Deslocações e Estadas	396,78	529,04	536,98
6253	Transporte de mercadorias	0,00	0,00	0,00
6261	Rendas e Alugueres	0,00	0,00	0,00
6262	Comunicação	3.119,05	4.158,73	4.221,11
6263	Seguros	2.732,77	3.643,69	3.698,35
6265	Contencioso e Notariado	1.180,38	1.573,84	1.597,45
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	18.724,64	22.966,19	23.310,68
6268	Outros Serviços	893,95	1.191,93	1.209,81
	Total dos Fornecimentos e Serviços Externos	124.934,58	166.579,44	169.078,13

ESTIMATIVA DAS COMPARTICIPAÇÕES DA SEGURANÇA SOCIAL PARA O ANO DE 2017

Contas	Designação	Compartic.	Nº Utentes	V. Mensal	V. Anual
7511411	Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)	374,91	21,00	7.873,11	94.477,32
7511412	Centro de Dia	110,71	17,00	1.882,07	22.584,84
7511413	Serviço de Apoio Domiciliário	254,90	26,00	6.627,40	79.528,80
	Total				196.590,96

No "ERPI" temos dois utentes por solicitação da Segurança Social, que nos atribui um valor anual de: 7.343,04

PREVISÃO DAS COMPARTICIPAÇÕES DA SEGURANÇA SOCIAL PARA O ANO DE 2018

Contas	Designação	Compartic.	Nº Utentes	V. Mensal	V. Anual
7511411	Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)	382,41	21,00	8.030,57	96.366,87
7511412	Centro de Dia	112,92	17,00	1.919,71	23.036,54
7511413	Serviço de Apoio Domiciliário	260,00	26,00	6.759,95	81.119,38
	Total				200.522,78

No "ERPI" temos dois utentes por solicitação da Segurança Social, que nos atribui um valor anual de: 7.489,90
Assumimos uma atualização da comparticipação de 2% para 2018.

DESDOBRAMENTO DOS SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTO COM RECEITA DIFERIDA PARA O ANO DE 2017

Ano Inicial	Ano Final	Descrição	Val. Subsídio	Taxa	Imp.Exerc.	Imp.Acumul.	Val. Líquido
2009	2059	59301 - Municipio Porto Mós- Obra Lar (2008/2009)	32.500,00	2,00%	650,00	6.500,00	26.000,00
2009	2059	59302 - Junta Freguesia do Juncal - Obra Lar	2.500,00	2,00%	50,00	500,00	2.000,00
2009	2059	59303 - Projecto MASES (Construção Cozinha)	24.168,00	2,00%	484,00	4.840,00	19.328,00
2012	2017	59304 - Municipio Porto de Mós (Mobiliário Diverso)	7.500,00	16,67%	1.250,00	8.750,00	-1.250,00
2013	2018	59305 - PRODER (Equipamento Diverso)	39.079,07	16,67%	6.513,18	39.079,07	0,00
2014	2019	59306 - PRODER (Equipamento Diverso Restante)	12.388,89	16,67%	2.064,82	10.324,08	2.064,82
2014	2065	59307 - Municipio Porto de Mós (Estacionamento)	10.000,00	2,00%	200,00	1.000,00	9.000,00
2015	2065	59308 - Proder 174/2013 (Obra Erpi) (*)	30.265,24	2,00%	605,30	2.421,22	27.844,02
2015	2065	59309 - Proder 174/2013 (Obra Erpi 2ª)	103.340,71	2,00%	2.066,81	8.267,26	95.073,45
2015	2065	59310 - Municipio Porto de Mós (Obra Erpi)	5.000,00	2,00%	100,00	400,00	4.600,00
2016	2020	59311 - Municipio Porto de Mós (viatura RH)	5.000,00	25,00%	1.250,00	3.750,00	1.250,00
2016	2065	59312 - Municipio Porto de Mós (Edificio ERPI novo)	10.000,00	2,04%	204,08	612,24	9.387,76
		Total			15.438,19		195.298,04

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS PARA O ANO DE 2018

	Auto Financiamento	Subsidios PIDDAC	Subsidios Outros(*)	Subsidios O.Entidades	Outros Financiamentos	Totais
Ativos Fixos Tangíveis						
431 Terrenos e Recursos Naturais 432 Edifícios e Outras Construções 433 Equipamento Básico 434 Equipamento de Transporte 435 Equipamento Administrativo 437 Outros ativos fixos tangíveis 451/4 Imobilizações em Curso 455 Adiant.P/Conta Investimentos	5.000,00					5.000,00
Investimentos Financeiros: 411 Investimentos em Associadas 412 Investimentos em Subsidiárias 413 Investimentos em Entidades Controladas 414 Investimentos em Outras Empresas 415 Outras Investimentos Financeiros						
	5.000,00		**0,00**	**0,00**	**0,00**	**5.000,00**

Investimento previsto apenas para fazer face a eventuais necessidades de substituição de bens, que possam ficar danificados ou obsoletos.

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS PARA 2018

Diminuição de Investimentos Financeiros Diminuição de Imobilizações						

EXPLORAÇÃO PREVISIONAL POR RESPOSTA SOCIAL

EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DA RESPOSTA SOCIAL "ERPI" PARA O ANO DE 2018

Designação	Set.2016	%	Dez.2016	%	Set.2017	%	Dez.2017 E	%	Dez.2018 P	%
Vendas e Serviços Prestados	362.136,60	81%	468.493,28	79%	377.335,59	79%	503.114,12	79%	525.251,14	79%
Subsídios, doações e legados à exploração	81.007,69	18%	109.270,98	18%	81.157,09	17%	111.473,03	18%	113.605,96	17%
ISS, I.P. - Centros Distritais	74.188,64		100.680,32		73.917,59		101.820,36		103.856,77	
Outros	6.819,05		8.590,66		7.239,50		9.652,67		9.749,19	
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-45.131,64	11%	-62.106,01	11%	-49.587,93	11%	-66.117,24	11%	-67.109,00	11%
Fornecimentos e Serviços Externos	-75.847,69	19%	-113.475,51	19%	-73.573,09	16%	-98.097,46	16%	-99.568,92	16%
Gastos com Pessoal	-233.806,29	58%	-343.024,30	59%	-280.558,31	62%	-392.781,63	63%	-383.747,65	63%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	2.272,83	1%	13.841,10	2%	21.906,09	5%	19.386,92	3%	22.557,22	3%
Outros Gastos e Perdas	-990,63		-2.320,61		-1.845,90		-2.461,19		-2.498,11	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financiamento e I	**89.640,87**		**70.678,93**		**74.833,54**		**74.516,54**		**108.490,64**	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-43.986,89	11%	-57.349,23	10%	-40.853,15	9%	-54.470,87	9%	-53.926,16	9%
Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e	**45.653,98**		**13.329,70**		**33.980,39**		**20.045,67**		**54.564,47**	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-3.743,98		-5.102,00		-4.158,97		-5.545,30		-5.600,75	
Resultados antes de Impostos	**41.910,00**		**8.227,70**		**29.821,42**		**14.500,38**		**48.963,73**	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	**41.910,00**		**8.227,70**		**29.821,42**		**14.500,38**		**48.963,73**	

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE DA RESPOSTA SOCIAL "ERPI"

	Set.2016	%	Dez.2016	%	Set.2017	%	Dez.2017 E	%	Dez.2018 P	%
Utentes em Frequência Média Mensal	**51**		**51**		**55**		**55**		**55**	
Gasto Mensal Bruto por Utente	879,10		953,23		910,26		938,60		927,96	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	783,27		859,52		827,73		856,06		846,25	
Repartição do Custo (Gasto):	879,10	**100%**	953,23	**100%**	910,26	**100%**	938,60	**100%**	927,96	**100%**
CMVMC (alimentação)	98,33	**11%**	101,48	**11%**	100,18	**11%**	100,18	**11%**	101,68	**11%**
Fornecimento e serviços externos	165,25	**19%**	185,42	**20%**	148,63	**17%**	148,63	**17%**	150,86	**16%**
Gastos com pessoal	509,38	**58%**	560,50	**59%**	566,78	**62%**	595,12	**63%**	581,44	**63%**
Gastos com amortizações	95,83	**11%**	93,71	**10%**	82,53	**9%**	82,53	**9%**	81,71	**9%**
Outros gastos e perdas	2,16	0%	3,79	0%	3,73	0%	3,73	0%	3,79	0%
Juros e gastos similares suportados	8,16	**0,01**	8,34	**0,01**	8,40	**0,01**	8,40	**0,01**	8,49	**0,01**
Repartição da Receita (Ganho):	970,41	**100%**	966,68	**100%**	970,50	**100%**	960,57	**100%**	1.002,14	**100%**
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	788,97	**81%**	765,51	**79%**	762,29	**79%**	762,29	**79%**	795,84	**79%**
Subsídios e doações	176,49	**18%**	178,55	**18%**	163,95	**17%**	168,90	**18%**	172,13	**17%**
Outros rendimentos e ganhos	4,95	**1%**	22,62	**2%**	44,25	**5%**	29,37	**3%**	34,18	**3%**
Juros e rendimentos similares suportados	0,00	**0%**	0,00	**0%**	0,00	**0%**	0,00	**0%**	0,00	**0%**
Resultado Mensal Líquido:	**91,31**		**13,44**		**60,25**		**21,97**		**74,19**	

EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DA RESPOSTA SOCIAL "CENTRO DE DIA" PARA O ANO DE 2018

Designação	Set.2016	%	Dez.2016	%	Set.2017	%	Dez.2017 E	%	Dez.2018 P	%
Vendas e Serviços Prestados	32.108,90	59%	42.703,95	57%	28.389,25	54%	37.852,33	52%	39.517,84	52%
Subsídios, doações e legados à exploração	21.402,95	39%	27.908,75	37%	18.224,84	34%	22.584,84	31%	23.036,54	30%
ISS, I.P. - Centros Distritais	21.402,95		27.908,75		18.224,84		22.584,84		23.036,54	
Outros	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-10.999,60	12%	-14.917,97	13%	-10.216,14	12%	-13.621,52	12%	-13.825,84	12%
Fornecimentos e Serviços Externos	-26.167,52	28%	-38.178,83	32%	-23.775,95	28%	-31.701,26	27%	-32.176,78	28%
Gastos com Pessoal	-42.062,50	45%	-47.265,11	40%	-38.658,10	45%	-54.121,34	46%	-52.876,55	46%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	808,66	1%	3.887,16	5%	6.430,47	12%	12.158,71	17%	13.089,35	17%
Outros Gastos e Perdas	-352,46		-820,15		-541,86		-722,48		-733,31	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financiamento e I	**-25.261,56**		**-26.682,20**		**-20.147,49**		**-27.570,72**		**-23.968,77**	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-11.722,82	13%	-15.416,39	13%	-11.040,30	13%	-14.720,40	13%	-14.573,20	13%
Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e	**-36.984,38**		**-42.098,59**		**-31.187,79**		**-42.291,12**		**-38.541,97**	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-1.332,09		-1.802,96		-1.220,85		-1.627,81		-1.644,08	
Resultados antes de Impostos	**-38.316,47**		**-43.901,55**		**-32.408,64**		**-43.918,92**		**-40.186,05**	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	**-38.316,47**		**-43.901,55**		**-32.408,64**		**-43.918,92**		**-40.186,05**	

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE DA RESPOSTA SOCIAL "CENTRO DE DIA"

	Set.2016	%	Dez.2016	%	Set.2017	%	Dez.2017 E	%	Dez.2018 P	%
Utentes em Frequência Média Mensal	**21**		**21**		**17**		**17**		**17**	
Gasto Mensal Bruto por Utente	490,14		469,85		558,52		571,15		567,79	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	428,12		408,67		486,36		498,99		496,36	
Repartição do Custo (Gasto):	490,14	**100%**	469,85	**99%**	558,52	**99%**	571,15	**99%**	567,79	**100%**
CMVMC (alimentação)	58,20	**12%**	59,20	**13%**	66,77	**12%**	66,77	**12%**	67,77	**12%**
Fornecimento e serviços externos	138,45	**28%**	151,50	**33%**	155,40	**29%**	155,40	**28%**	157,73	**29%**
Gastos com pessoal	222,55	**45%**	187,56	**40%**	252,67	**45%**	265,30	**46%**	259,20	**46%**
Gastos com amortizações	62,03	**13%**	61,18	**13%**	72,16	**13%**	72,16	**13%**	71,44	**13%**
Outros gastos e perdas	1,86	0%	3,25	1%	3,54	1%	3,54	1%	3,59	1%
Juros e gastos similares suportados	7,05	**0,01**	7,15	**0,02**	7,98	**0,01**	7,98	**0,01**	8,06	**0,01**
Repartição da Receita (Ganho):	287,41	**100%**	295,63	**100%**	346,70	**100%**	355,86	**100%**	370,80	**100%**
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	169,89	**59%**	169,46	**57%**	185,55	**54%**	185,55	**52%**	193,71	**52%**
Subsídios e doações	113,24	**39%**	110,75	**37%**	119,12	**34%**	110,71	**31%**	112,92	**30%**
Outros rendimentos e ganhos	4,28	**1%**	15,43	**5%**	42,03	**12%**	59,60	**17%**	64,16	**17%**
Juros e rendimentos similares suportados	0,00	**0%**	0,00	**0%**	0,00	**0%**	0,00	**0%**	0,00	**0%**
Resultado Mensal Líquido:	**-202,73**		**-174,21**		**-211,82**		**-215,29**		**-196,99**	

EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DA RESPOSTA SOCIAL "APOIO DOMICILIARIO" PARA O ANO DE 2018

Designação	Set.2016	%	Dez.2016	%	Set.2017	%	Dez.2017 E	%	Dez.2018 P	%
Vendas e Serviços Prestados	45.318,30	32%	77.651,60	38%	44.493,80	35%	59.325,07	39%	61.935,37	40%
Subsídios, doações e legados à exploração	93.628,90	67%	124.586,74	61%	71.342,42	57%	79.528,80	53%	81.119,38	52%
ISS, I.P. - Centros Distritais	93.628,90		124.586,74		71.342,42		79.528,80		81.119,38	
Outros	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-23.116,59	20%	-31.155,77	20%	-17.944,33	15%	-23.925,77	15%	-24.284,66	15%
Fornecimentos e Serviços Externos	-28.821,42	25%	-40.101,55	25%	-27.585,54	24%	-36.780,72	23%	-37.332,43	24%
Gastos com Pessoal	-56.904,18	49%	-77.684,26	49%	-63.537,08	54%	-88.951,91	56%	-86.906,02	55%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	1.294,39	1%	3.029,27	1%	10.284,89	8%	11.449,64	8%	12.938,09	8%
Outros Gastos e Perdas	-564,17		-1.306,36		-866,65		-1.155,53		-1.172,86	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financiamento e I	**30.835,22**		**55.019,67**		**16.187,52**		**-510,43**		**6.296,87**	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-5.008,81	4%	-6.632,84	4%	-4.774,46	4%	-6.365,94	4%	-6.302,28	4%
Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e	**25.826,42**		**48.386,83**		**11.413,06**		**-6.876,37**		**-5,41**	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-2.132,21		-2.872,73		-1.952,63		-2.603,51		-2.629,55	
Resultados antes de Impostos	**23.694,21**		**45.514,10**		**9.460,43**		**-9.479,88**		**-2.634,96**	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	**23.694,21**		**45.514,10**		**9.460,43**		**-9.479,88**		**-2.634,96**	

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE DA RESPOSTA SOCIAL "APOIO DOMICILIÁRIO"

	Set.2016	%	Dez.2016	%	Set.2017	%	Dez.2017 E	%	Dez.2018 P	%
Utentes em Frequência Média Mensal	**41**		**41**		**26**		**26**		**26**	
Gasto Mensal Bruto por Utente	315,85		324,70		498,55		512,13		508,42	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	302,27		311,22		478,15		491,72		488,22	
Repartição do Custo (Gasto):	315,85	**100%**	324,70	**97%**	498,55	**99%**	512,13	**99%**	508,42	**100%**
CMVMC (alimentação)	62,65	**20%**	63,32	**20%**	76,69	**15%**	76,69	**15%**	77,84	**15%**
Fornecimento e serviços externos	78,11	**25%**	81,51	**25%**	117,89	**25%**	117,89	**24%**	119,66	**24%**
Gastos com pessoal	154,21	**49%**	157,89	**49%**	271,53	**54%**	285,10	**56%**	278,54	**55%**
Gastos com amortizações	13,57	**4%**	13,48	**4%**	20,40	**4%**	20,40	**4%**	20,20	**4%**
Outros gastos e perdas	1,53	0%	2,66	1%	3,70	1%	3,70	1%	3,76	1%
Juros e gastos similares suportados	5,78	**0,02**	5,84	**0,02**	8,34	**0,02**	8,34	**0,02**	8,43	**0,02**
Repartição da Receita (Ganho):	380,06	**100%**	417,21	**100%**	538,98	**100%**	481,74	**100%**	499,98	**100%**
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	122,81	**32%**	157,83	**38%**	190,14	**35%**	190,14	**39%**	198,51	**40%**
Subsídios e doações	253,74	**67%**	253,23	**61%**	304,88	**57%**	254,90	**53%**	260,00	**52%**
Outros rendimentos e ganhos	3,51	**1%**	6,16	**1%**	43,95	**8%**	36,70	**8%**	41,47	**8%**
Juros e rendimentos similares suportados	0,00	**0%**	0,00	**0%**	0,00	**0%**	0,00	**0%**	0,00	**0%**
Resultado Mensal Líquido:	**64,21**		**92,51**		**40,43**		**-30,38**		**-8,45**	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do nº 1 do artigo 41º dos Estatutos e no desempenho da nossa missão, analisámos o **Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018**, apresentado pelo Direção da Associação Solar do Povo do Juncal.

O Orçamento de 2018 tem como ponto de partida o exercício de 2017, relativamente ao qual, apesar de ainda não estar concluído, tecemos as seguintes considerações:

- Deverá registar-se uma redução dos Proveitos Totais da ordem de 4.3%, resultado da redução da rúbrica Subsídios, Doações e Legados à Exploração, que não será compensada pelo aumento estimado de 1.9% das Vendas e Serviços Prestados;
- Em 2017 a Associação não alcançará o "break-even", devendo registar um prejuízo de 38.898 €, resultado essencialmente de Gastos com Pessoal substancialmente acima do estimado no orçamento para este exercício. Este desvio será explicado no Relatório & Contas de 2017;
- Não obstante este prejuízo, o Passivo Total não deverá aumentar, prevendo-me mesmo uma ligeira diminuição, pelo que o Grau de Autonomia Financeira manter-se-á elevado, devendo ficar próximo dos 73%.

Relativamente ao **Orçamento para 2018** cumpre-nos destacar os seguintes pressupostos:

- Relativamente aos Proveitos pretende-se introduzir um aumento de 4.4% nos valores pagos pelos utentes, mantendo-se o número médio dos mesmos;
- Não se considerou o aumento de utentes comparticipados pela Segurança Social;
- Do lado dos Custos, e no que diz respeito aos Gasto com Pessoal, estima-se uma redução da ordem de 2.3%, resultado da redução de um colaborador no quadro de pessoal e da não repetição de custos pontuais com pessoal, ocorridos em 2017, identificados no presente Orçamento, que não deverão repetir-se;
- Quanto aos restantes gastos, e tendo como pressuposto uma taxa de inflação de 1.5%, os valores considerados estão em linha com o que foi a experiência do exercício de 2017.

O cumprimento do presente orçamento permitirá alcançar em 2018 um Resultado Líquido positivo, da ordem de 6.143 €.

Parece-nos assim ser este um Orçamento equilibrado, porém assente em pressupostos que exigem um controlo rigoroso quer das rúbricas de proveitos quer das de custos, sob pena de poderem surgir desvios no cumprimento deste mesmo orçamento.

O ajustamento dos valores pagos pelos utentes e a contenção dos gastos com pessoal são essenciais para se recuperar o equilíbrio da Conta de Exploração e consequente equilíbrio financeiro da Associação. Consideramos que deve ser dada especial atenção à constituição de uma "reserva financeira" que permita fazer face a imponderáveis e gastos imprevistos, sem rupturas de tesouraria.

Tendo em consideração o exposto, e no seguimento da apreciação dos documentos que integram o Orçamento para o ano de 2018, o Conselho Fiscal decidiu unanimemente:

- Propor à Assembleia Geral da Associação Solar do Povo do Juncal a aprovação do Orçamento para o Exercício de 2018.

Juncal, 24 de Novembro de 2017

O CONSELHO FISCAL

João Luís Gomes de Sousa
Pedro Miguel Raimundo Vieira
Joaquim Santiago Virgílio Alves